



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Dadeus Grings

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira



Biblioteca Central Irmão José Otão
César Augusto Mazzillo – Diretor



Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

Autoria José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo
Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação Michelângelo M. M. Viana
João Vítor Hanna de Souza

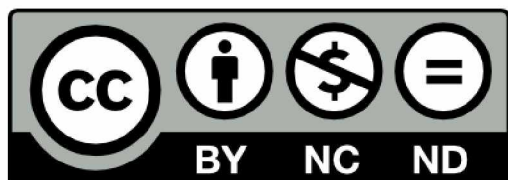
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensaiopédia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro quarto / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.
102 p.
Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



Título da Obra: Ensaiopédia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 4

Disponível em: <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

Está licenciada sob a licença [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

PUCRS

Campus Central

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548
Email: biblioteca.central@pucrs.br
www.pucrs.br/biblioteca

HUMA PITADA DE RAPÉ.

COMÉDIA EM 3 ACTOS.

Primeiro.

SCENA PRIMEIRA.

Mario (velho esturdio; batendo em uma for-
midável caixa): E' do mais fino que encontrei
na praça do mercado! (sorvendo) Oh! isto é
mais doce que o pão do Céo. l mais puro que a
mais pura virgem. l mais innocente que a mais
nova flor. l quanto ao cheiro ou aroma... ah. l
(sorvendo outra) é mais aromatico que quanto
espírito; flor; sabonete; óleo; e essencia bá!

Ah. l se os fumadores podessem apreciar, co-
mo eu, os prazeres que gozo (sorvendo outra) ao
encher estas ventas deste macio pó. l se podessem
conhecer a frescura que sinto em meu cérebro; a
abundancia que traz de novas e sublimes idas a
minha imaginação; com que dor de coração não
gastariam eles hum charuto, ainda dos melhores
havanas, em vez de huma economica pitada de
rapé. l

Hu na filha (entrando): Meu pai. l então vai
hoje á missa?

Mario: O'ra, menina; isto de ir á missa é
couza só própria de velhas, que já estão próci-
mas a ir á cova. l como sabes, eu ainda sou
moço. l (arrastando hum pé), apenas este diabo
desta perna, algumas vezes me incomoda de mo-
do que me custa a andar. l

A filha: Pois está hoje lhe incomodando? se
não estivesse, eu o convidava a fazer-mos hum
passeio agora. l

Mario: Sim. l sim. l (esfregando a perna;
o nariz e os olhos) vocês o que querem (sentan-
do-se) é bailes; passeios; vizitas; festas; enfeites;
alfinetes; e não sei que mais. l entretanto que
eu... já não gosto dessas couzas. l gosto mais
do meu descanso; da tua Mãe; e das minhas apre-
ciabilissimas pitadas!

A filha: Não duvido que tudo isso seja assim;
mas fique certo que se as moças gostao de diver-
tir-se; e os velhos de se meterem em caza a to-
marem pitadas; é isso devido á pouca idade, e
vontade propria destas, ou de huma natureza, de
hum vigor, actividade, e esforços incalculaveis;
bem como aos velhos, ao estado decadente de sua
natureza, isto é, de seu phyzico; ao cansaço de
longos annos de trabalhos; e ao aborrecimento
do mundo para o qual se envelhece e aborre-
ce-se de si própria. l

Mario (levantando-se, e abraçando a filha):

E's a minha primogenita; não ha remedio senão
fazer-te á vontade. l vamos lá; vamos lá! Mas
(olhando para as calças) esta calça está cheia de
nódoas! vai-me buscar outra (tocando-lhe no
hombro).

A filha: Prompta, Papai. l já vou. l (dá 3
ou 4 pulos, entra em hum quarto; e traz outra
calça). Aqui está, Papai; aqui está; esta está
muito boa; não tem nem hum fio de mais; nem
hum botão de menos. l

Mario (pegando): Ah. l isto sim; parece cal-
ça de moço. l (cheira; e espirra). Botastes aqui
espirradeira, Menina. l?

A filha (rindo-se): Não, meu Pai: apenas orva-
lhei-a com hum pouco de espirito de cravo, de
que costumo servir-me, quando vou ao
ou á missa. l

Mario (despindo com alguma difficul-
dade a que
tinha vestida; espremendo-se, e fazendo
pega a outra e veste): Ah. l isto sim; que-
dirá que sou hoje hum velho? (dando hum
passeio com muita firmeza nas pernas) veja lá a
mudança que faz vestido novo em hum corpo
velho. l é o mesmo que o calçamento de ferro ou
de aço por bom ferreiro, em qualquer instrumen-
to já quasi inservivel. l

Mas (olhando para o paletot ou sobrecasaca,
agora é que eu reparo. l estou de paletot, e isto é
traste in proprio para se ir á caza de Deos, ou
dos moços e das moças, como muita gente cha-
ma. l

(Para a filha) sabes que mais (afagando-a) vai
vai, vai ver a cazaca sim; sim; minha querida
nha, meu anginho, minha beldade. l

A filha: pois não, papai. l eu vou; e vou já. l
o que quero é dar-lhe gosto em tudo. para que o
Sr. tambem.. digo? papai, digo? (volta-se para el-
le) não responde? digo. l digo. l Para que o papai
tambem me dê o prazer de consentir que eu ca-
ze com o moço que eu quizer. l (e safa-se aos pu-
linhos.)

Mario: Ah. l brageira. l vai, vai, anda que eu
heide fazer-te á vontade. l São muito atilados es-
tes anginhos. l já se sabe—quando afagão muito,
querem alguma graça do velho. l é o que é verda-
de é que sempre a conseguem. l

Vamos gozando as suas amabilidades até qe...
ou em quanto algum velho por bem ou por